

Atelier de Conservação e Restauração da BIMECC

Histórico:

Os trabalhos de Conservação Preventiva da Biblioteca do IMECC iniciaram-se em 2001, modestamente numa sala de estudos, com a vinda da especialista em Conservação Preventiva e Restauração de Documentos Gráficos (impressos e manuscritos), Dulce F. Barata, com formação no Brasil e no exterior. O principal motivo era o de preencher uma grande lacuna, por não dispor até então, de um serviço altamente profissional para atender aos acervos. As atividades de Conservação Preventiva e de Restauração, tanto dos suportes de papel e da encadernação, passariam inicialmente a atender, particularmente os livros da Coleção Especial “Mário Schenberg”. Com o passar do tempo, o Atelier estenderia também aos demais acervos: Geral, Periódicos e Teses.

As atividades específicas começaram a ser realizadas por partes: elaboração de uma análise detalhada do conjunto da Coleção sob o aspecto físico, de acordo com as condições de guarda, meio ambiente e mobiliário. Em seguida traçou-se um perfil do ponto de vista do estado de conservação dos livros de uma maneira geral. De acordo com o resultado desse trabalho preliminar foi apresentado um pré-projeto à direção da biblioteca e encaminhado à direção do Instituto, para justificar os objetivos do trabalho, a importância das atividades técnicas específicas, devido aos danos na estrutura física da maioria dos livros e portanto, a necessidade da aquisição dos principais equipamentos permanentes, como uma mesa de higienização, negatoscópio (mesa de luz), placa de corte, assim como materiais de consumo: espátula térmica, trinchas, pincéis, instrumentos cirúrgicos, bem como papéis importados e nacionais e colas isentas de acidez.

Com o passar do tempo foi preciso criar um espaço específico na própria biblioteca para alocar um Atelier de Conservação Preventiva para instalar duas áreas específicas: uma para os trabalhos preventivos (diagnóstico, proposta de tratamento, higienização a seco e pequenos reparos), com mesas de trabalho dos estagiários e a mesa de higienização, e outra, para a execução dos trabalhos de intervenção direta mais complexa, nos suportes de papel e da encadernação. O Atelier iria desenvolver todas as práticas recomendadas nos cursos, entre as melhores instituições de São Paulo e do Rio de Janeiro, como a ABER - Associação Brasileira de Encadernação e Restauração/SENAI e a Biblioteca Nacional, e também pelo Centro Del Bel Libro na Suíça e Biblioteca Nacional da França. Após todas essas providências concluídas, estavam de fato, sedimentados assim, os três principais pilares da Conservação Preventiva:

- garantir a salvaguarda dos acervos como um todo;
- controlar adequadamente as medidas ambientais pertinentes à documentação;
- aplicar corretamente as técnicas necessárias para prolongar o tempo de vida útil da documentação.

Em outro momento, foi oferecido um treinamento técnico aos funcionários da BIMECC, e em seguida, um estágio profissionalizante de três meses à comunidade interna e externa da Unicamp, e à cada início do semestre, oficinas de C.P. foram abertas aos alunos no hall do IMECC, para chamar-lhes a atenção sobre a importância e a necessidade de respeitar mais os livros, periódicos... da biblioteca. O Atelier contribuiu assim, grandemente para sensibilizar e conscientizar toda a comunidade acadêmica do IMECC, numa primeira campanha intitulada: **“Educar para conservar, conservar para não deteriorar”** e oferecer aos usuários, livros tratados mais adequadamente, do ponto de vista técnico-artístico, e como resultado final, apresentando-os com invólucros de poliéster para a melhoria de sua conservação.

Em 2014 com a realização da certificação do IMECC, o Atelier foi contemplado no organograma institucional com uma célula de trabalho e em 2016 mudou-se para um espaço mais amplo, tendo assim maior visibilidade, tanto no IMECC como no SBU.

A BIMECC é pioneira e referência, entre as bibliotecas do SBU, em Conservação Preventiva e Restauração (do suporte de papel e da encadernação) do seu patrimônio escrito, e que outras bibliotecas, arquivos e centros de documentação sigam esse bom exemplo, criando também seus espaços, especializando seu corpo técnico para adequar melhor seus acervos bibliográficos, arquivísticos e documentais à comunidade mais ampla.